



DIÁLOGOS SETORIAIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

“OBSERVAÇÕES DA BANCADA DOS TRABALHADORES NA IMPLEMENTAÇÃO DA SST NO SETOR”

ROBINSON LEME

Secretário Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho –
NSCT

Representante Titular da Bancada dos Trabalhadores na
CTPP pela NCST

Vice-Presidente para assuntos de SST – FETICOM-SP
Engenheiro de Segurança do Trabalho da MSL – Consultoria
e Treinamentos

Administrador de Empresas
Técnico de Segurança do Trabalho
Especialista em Higiene Ocupacional
robfticom@terra.com.br

OBJETIVO

- Expor aos participantes minhas observações sobre a implementação das Normas Regulamentadoras de Segurança e Medicina do Trabalho - NR na Indústria da Construção.



Fonte da imagem: Autor

CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

- A Indústria da Construção é reconhecida como um setor com altos índices de acidentes graves e fatais.
- Taxa de Mortalidade da Indústria da Construção no Brasil (2009 à 2018)

ANO	TOTAL
2009	19,09
2010	18,18
2011	17,89
2012	16,10
2013	15,87
2014	16,09
2015	13,83
2016	14,30
2017	12,34
2018	13,30

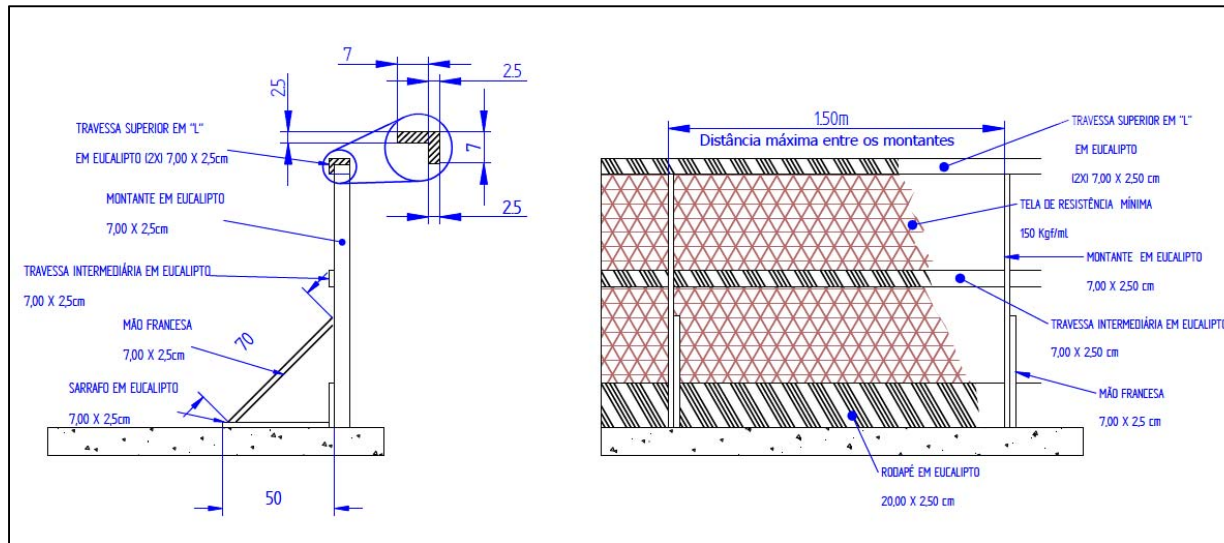
PRINCIPAIS CAUSAS

- A fiscalização nos canteiros de obras está cada vez mais escassa, sendo em que cidades importantes do Estado de SP ela não chega. Ex.: Limeira e Rio Claro;
- Ausência de um sistema integrado que exija minimamente das organizações a implementação das NR, em especial os programas de SST;
- A terceirização é de baixa qualidade, principalmente nas formas de contratação (sem garantias para os trabalhadores, principalmente os migrantes);
- Ausência de política de SST nas organizações, principalmente nas empresas de pequeno e médio porte. **Como fazer a NR-18 chegar até esses empresários?**

PRINCIPAIS CAUSAS

- Devido às organizações não possuírem uma política de SST, os gestores das obras (Engenheiros), **não entendem a relação que existe entre o projeto, produção e segurança, somente com o foco na atividade produtiva, sendo que:**
 - Não atuam para a elaboração e implementação dos programas de SST;
 - Não existe a elaboração de projetos de proteção coletiva e SPIQ;
 - Não implementação dos projetos de proteção coletiva quando existentes. Por exemplo: é preciso fiscalização para que a organização instale a tela de periférica entre as plataformas de proteção;

PROJETO x EXECUÇÃO



Projeto das proteções de periferia

Execução do projeto das proteções de periferia



ÁREAS DE VIVÊNCIAS

- Baixa qualidade de vida nos canteiros de obras (áreas de vivências no geral), sendo que ai também cabe a ação do poder público estadual e municipal (VISA);



TREINAMENTOS

Treinamentos precários com:

- Certificados que são emitidos por profissionais de SST sem a realização do treinamento;
- Certificados que são falsificados;
- Instrutores sem proficiência (Trabalho em altura, máquinas e equipamentos);
- Não cumprimento das cargas horárias;
- Treinamentos realizados em locais sem qualquer estrutura (salas confortáveis, equipamentos, etc.).
- **Ex.: Trabalho em altura, operadores de guias, operadores de elevadores, etc.**



MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÕES

- Manutenções corretivas e preventivas não são realizadas. Ex.: elevadores e guias de pequeno porte;
- Permite-se a fabricação e locação de equipamentos em desacordo com as normas: NBR e NR-18, entre eles:
 - AndAIMES: tubulares e suspensos. **Locadores não possuem nem o projeto dos equipamentos, sendo que todos necessitam possuir projetos construtivos e manuais de manutenção e montagem;**
 - Betoneiras;
 - Cadeira suspensa;
 - Serra circular de bancada.

Obs.: Necessita de ação urgente da SEPRT, MPT, PROCON.

PPRA X PCMAT X PCMSO

- Identificação dos perigos e avaliação dos riscos precárias, principalmente as quantitativas. Por exemplo: calor e agentes químicos.

PPRA, PCMAT E PCMSO

Dificuldades nos programas

- Desconhecimento total da necessidade de elaboração e implementação dos programas. Muitas organizações até são orientadas, porém se ninguém exigir **é um custo a menos;**
- **São apenas papéis que as organizações necessitam para apresentar a auditoria fiscal quando notificadas (documentos de gaveta);**
- Muitas organizações, principalmente o MEI, ME e as EPP, não elaboram o PPRA e o PCMSO;
- **Quando bem elaborados, na maioria das vezes não são implementados, o dono e/ou gestor da empresa não sabe o que é e para que serve;**
- Vários programas são mal elaborados, na maioria das vezes até é reconhecido o perigo, porém não avaliado;

PPRA, PCMAT E PCMSO

Dificuldades nos programas

- Avaliação de riscos ruins, sempre focando nas avaliações qualitativas e como solução para o controle o uso do EPI, isso devido:
 - Desconhecimento das metodologias de HO: Coleta e interpretação dos resultados;
 - Por não possuir equipamentos para a coleta;
 - Custo das análises.
- **Entender que Medidas de Proteções não se resumem ao EPI;**
- Possibilidade de emissão de Atestado de Saúde Ocupacional – ASO sem PPRA e PCMSO;
- **Não existe fiscalização para atingir todos os ambientes de trabalho;**
- Órgãos de fiscalização que não verificam no local a implementação dos programas;
- **Fiscalização que não é específica para determinados assuntos, como por exemplo: Projetos de proteções coletivas, elétrico, SPIQ, etc.**

SLIDES DE APRESENTAÇÃO REALIZADA NO DIA 28/04/21 GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS COMO SISTEMAS RESILIENTES DE SST

OBRA x AMBIENTE EXTERNO

- Os perigos dos canteiros de obras extrapolam o ambiente interno, trazendo riscos a todo o entorno, com reflexos nos passeios, vias públicas e edificações vizinhas.

O poder público municipal deve ser inserido neste contexto, sendo que não impõe o cumprimento da legislação Municipal, Estadual e Federal.

E OS SINDICATOS?

- Foram **aniquilados financeiramente** pela Reforma Trabalhista de 2017, principalmente em uma categoria que a rotatividade e mudança do local de trabalho é constante, sendo que sindicaliza-se em um dia e no outro o trabalhador já mudou de obra e de cidade;
- Poucos possuem estrutura para atender os trabalhadores e realizar ações nos canteiros de obras.



Obrigado.